



AUTO PERCEPÇÃO DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO MOTOR DE UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN NA PRÁTICA PSICOMOTORA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO

Kaio Fernando Bertone da Silva

Mestrando PROEF – UNESP, Campus Presidente Prudente -SP

<http://lattes.cnpq.br/2425786127531670>

<https://orcid.org/0009-0004-0065-532X>

Augusto Cesinando de Carvalho

Orientador PROEF – UNESP, Campus de Presidente Prudente - SP

<http://lattes.cnpq.br/5919252907988514>

<https://orcid.org/0000-0002-3858-5740>

Linha de Pesquisa: Abordagens metodológicas e processos de ensino e aprendizagem

Introdução

A inclusão escolar de crianças com deficiência, especialmente aquelas com Síndrome de Down (SD), constitui um desafio persistente no contexto da Educação Física. Experiências latino-americanas, como as de Ortiz e Reynosa (2021) no Peru e Lormendez e Cano (2020) no México, mostram que a inclusão bem-sucedida de crianças com SD envolve adaptações curriculares, metodologias lúdicas e cooperação entre escola, família e serviços de apoio. Essas práticas reforçam a importância do trabalho pedagógico intencional e interdisciplinar.

Compreender as especificidades da Síndrome de Down torna-se, portanto, essencial para que as práticas inclusivas sejam efetivas e adequadas às necessidades reais dos estudantes. A Síndrome de Down (SD), também denominada trissomia do cromossomo 21, é uma alteração genética causada pela presença de um cromossomo extra no par 21, o que interfere diretamente no desenvolvimento físico, cognitivo e motor das pessoas que a possuem. Essa condição, descrita pela primeira vez por John Langdon Down em 1866, afeta múltiplas dimensões do desenvolvimento humano e demanda acompanhamento especializado e ações pedagógicas intencionais que promovam a autonomia e a inclusão escolar (Paiva et al., 2018; Gomes et al., 2024). O diagnóstico, geralmente realizado ainda na infância, representa um momento delicado para as famílias, que enfrentam sentimentos de medo, dúvida e necessidade de reestruturação emocional e social diante das especificidades que acompanham a criança. Do ponto de vista





motor, crianças com SD apresentam peculiaridades que se manifestam em atrasos na aquisição de marcos motores, dificuldades de equilíbrio, coordenação e controle postural, além de hipotonia muscular e dispraxia (Campos; Sposito, 2024; Jain et al., 2022).

Essas limitações influenciam a execução de atividades básicas, como correr, saltar ou manipular objetos, refletindo-se também em desafios cognitivos e sociais. Estudos demonstram que quanto mais precoce for a estimulação psicomotora, melhores serão os resultados no desenvolvimento global, incluindo aspectos motores, cognitivos e afetivos (Ornellas; Souza, 2001; Pacanaro; Santos; Suehiro, 2008). A psicomotricidade, nesse contexto, desponta como uma abordagem pedagógica essencial, pois integra corpo, emoção e cognição no processo de aprendizagem, reconhecendo a importância do brincar e da ação corporal como meios de desenvolvimento e de inclusão. Para Silva e Dessen (2002), a estimulação motora precoce e a vivência de experiências corporais diversificadas favorecem a adaptação e a autonomia, permitindo que a criança participe ativamente das práticas escolares.

Diversas pesquisas têm mostrado que a psicomotricidade oferece benefícios expressivos para o desenvolvimento motor e afetivo, ao integrar corpo, emoção e cognição (Sailema et al., 2017; Campos; Sposito, 2024). A Educação Física, enquanto componente curricular, configura-se como espaço privilegiado para experiências inclusivas, pois permite vivências corporais compartilhadas e adaptações significativas. A prática psicomotora valoriza a ludicidade e o brincar como eixos centrais da aprendizagem, pois, conforme Kishimoto (2002), brincar é uma forma de representação simbólica do mundo interno da criança, essencial ao desenvolvimento emocional e cognitivo.

Assim, as aulas de Educação Física podem ser espaços privilegiados de inclusão, onde o corpo é reconhecido como meio de expressão e de construção de relações sociais significativas. O presente estudo tem como objetivo investigar a contribuição da psicomotricidade para o desenvolvimento motor e a autopercepção de inclusão de uma criança com Síndrome de Down nas aulas de Educação Física. Busca-se compreender como atividades psicomotoras planejadas e adaptadas podem promover avanços nas dimensões motora, afetiva e social, contribuindo para uma inclusão escolar mais efetiva. Os objetivos específicos são: analisar a autopercepção de inclusão antes e após a intervenção psicomotora; verificar os efeitos dessa intervenção no desenvolvimento motor; e comparar o desempenho da criança com SD com o dos colegas da turma.





Justificativa

Apesar de avanços legais e políticos (Brasil, 2008; Declaração de Salamanca, 1994), a inclusão efetiva ainda enfrenta barreiras estruturais e atitudinais. No campo da Educação Física, é comum a ausência de metodologias adaptadas e de formação docente adequada.

Assim, compreender a psicomotricidade como estratégia pedagógica inclusiva torna-se relevante para consolidar práticas que integrem corpo, emoção e cognição, promovendo autonomia e pertencimento (Souza; Matozo; Oliveira, 2024).

O estudo de caso aqui proposto busca gerar evidências sobre como práticas psicomotoras intencionais podem impactar positivamente tanto o desenvolvimento motor quanto o sentimento de inclusão escolar, contribuindo para formações docentes mais sensíveis à diversidade.

Metodologia

A pesquisa, de abordagem quali-quantitativa e caráter descritivo-analítico, será realizada em uma escola municipal de Nanduba-SP, com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental I composta por 27 alunos, sendo 1 aluno com SD. O estudo seguirá os princípios éticos da Resolução nº 510/2016 do CNS. O percurso metodológico é composto por oito etapas: levantamento do perfil do aluno, avaliação inicial com a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM – Rosa Neto, 2002), planejamento das aulas, aplicação da escala de percepção de inclusão com carinhas (baseada no Perceptions of Inclusion Questionnaire – PIQ, Knickenberg et al., 2022), intervenção psicomotora em dez aulas, reavaliação final e análise das respostas qualitativas e quantitativas.

As dez aulas foram elaboradas com foco no desenvolvimento de diferentes habilidades psicomotoras — esquema corporal, equilíbrio, coordenação, lateralidade, ritmo e cooperação —, utilizando jogos, circuitos e atividades lúdicas. Cada aula foi adaptada para garantir a participação da criança com SD, respeitando suas limitações e potencialidades. Exemplos dessas atividades incluem “Estátua Corporal” (esquema corporal), “Caminho do Equilibrista” (equilíbrio dinâmico), “Caça aos Cones” (organização espacial) e “Grande Circuito dos Desafios” (integração das habilidades). As adaptações incluem demonstrações visuais, auxílio de colegas e ajustes na complexidade das tarefas, assegurando o engajamento e o sucesso da criança.





Aspectos Éticos

O projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNESP, garantindo anonimato, voluntariedade e segurança dos participantes. A coleta de dados só terá início após aprovação do CEP/CONEP.

Resultados Esperados

Espera-se que a intervenção psicomotora gere melhoras significativas no equilíbrio, coordenação, organização espacial e autopercepção de inclusão da criança com SD. Espera-se também o fortalecimento da empatia e da convivência entre os colegas, favorecendo a inclusão escolar plena.

Produto Educacional

Conjunto Estruturado de Intervenção Psicomotora Inclusiva: sequência de 10 aulas psicomotoras adaptadas para turmas do Ensino Fundamental I, focadas no desenvolvimento motor e na autopercepção de inclusão de crianças com Síndrome de Down.

Referências

- BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- CAMPOS, S.; SPOSITO, A. *Avaliação psicomotora e inclusão de crianças com Síndrome de Down*. *Revista Educação Física em Debate*, v. 14, n. 1, p. 55-72, 2024.
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. *Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade*. Salamanca: UNESCO, 1994.
- GOMES, A. A. et al. *Síndrome de Down: o enfrentamento do diagnóstico pelos pais*. *Revista REASE*, v. 10, n. 5, p. 1-17, 2024.
- JAIN, M. et al. *Motor development and balance deficits in children with Down syndrome*. *Journal of Motor Behavior*, v. 54, n. 2, p. 140-155, 2022.
- KISHIMOTO, T. M. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez, 2002.
- KNICKENBERG, C.; ZURBRIGGEN, C.; SCHWAB, S. *Measuring inclusion: validation of the Perceptions of Inclusion Questionnaire*. *International Journal of Inclusive Education*, v. 26, n. 5, p. 567-584, 2022.
- LORMENDEZ TRUJILLO, N.; CANO RUÍZ, A. *Educación inclusiva de preescolares con síndrome de Down: la mirada de un grupo de educadoras de Veracruz, México*. *Revista





Actualidades Investigativas en Educación*, San José, v. 20, n. 2, p. 1-27, maio/ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.15517/aie.v20i2.41665>.

ORNELLAS, M. A.; SOUZA, C. A. *A contribuição do profissional de educação física na estimulação essencial em crianças com síndrome de Down*. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 12, n. 1, p. 77-88, 2001.

ORTIZ TÁVARA, T. M.; REYNOSA NAVARRO, E. *Inclusión educativa de niños con síndrome Down en educación inicial regular, Perú*. *Revista Cubana de Medicina General Integral*, Havana, v. 37, n. 2, e2010, 2021. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-21252021000200010>. Acesso em: 29 ago. 2025.

PACANARO, S. V.; SANTOS, A. A. A.; SUEHIRO, A. C. B. *Avaliação das habilidades cognitivas e viso-motoras em pessoas com Síndrome de Down*. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 14, n. 2, p. 293-310, 2008.

PAIVA, C. F. *Síndrome de Down: etiologia, características e impactos na família*. 2018.

ROSA NETO, F. *Manual de Avaliação Motora*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SAILEMA, Á. A. et al. *Juegos tradicionales como estimulador motriz en niños con síndrome de Down*. *Revista Cubana de Investigaciones Biomédicas*, v. 36, n. 2, 2017.

SILVA, N.; DESSEN, M. *Crianças com Síndrome de Down: aspectos do desenvolvimento*. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 15, n. 1, p. 45-59, 2002.

SOUZA, G.; MATOZO, I.; OLIVEIRA, A. *Psicomotricidade como auxílio no desenvolvimento de crianças com Síndrome de Down*. *Revista Educação Física Contemporânea*, v. 15, n. 1, p. 1-12, 2024.